

# A PERSISTÊNCIA DA PREOCUPAÇÃO PARENTAL NA MATURIDADE: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS, PEDAGÓGICOS E ESPIRITUAIS DA PEDAGOGIA DA AUSÊNCIA

Ainor Francisco Lotério

## RESUMO

O presente artigo investiga a persistência da preocupação parental em pais cuja função formativa já se encerrou, fenômeno que se manifesta na inquietação diante de conflitos, dúvidas ou insatisfações dos filhos adultos e na antecipação apreensiva do futuro dos netos. Parte-se do problema de saber por que o dispositivo de vigilância parental permanece ativo após a perda de sua jurisdição prática e de que modo tal energia pode ser reconvertida em confiança formativa. Adota-se abordagem qualitativa, de natureza básica, com procedimento bibliográfico e documental e orientação hermenêutico-fenomenológica, tomando como corpus a literatura filosófica, psicológica e teológica sobre cuidado, angústia e generatividade, bem como as postagens dos portais [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br) e [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br). Os resultados apontam cinco categorias analíticas: a sobrevivência do dispositivo de vigilância à sua função; a distinção entre cuidado e preocupação; o deslocamento do objeto do temor da geração filial para a geração seguinte; a ausência deliberada como método formativo; e a entrega espiritual como via de pacificação. Conclui-se que a preocupação persistente não constitui patologia nem falha moral, mas expressão de um amor cuja forma jovem, protetora, não foi ainda substituída por sua forma madura, confiante, e que a Pedagogia da Ausência, formulada inicialmente como método de sucessão, opera igualmente como ascese do próprio educador.

**Palavras-chave:** preocupação parental; Pedagogia da Ausência; cuidado; formação humana; espiritualidade familiar.

## ABSTRACT

This article examines the persistence of parental concern in parents whose formative role has already ended, a phenomenon expressed in uneasiness about the conflicts, doubts or dissatisfactions of adult children and in apprehensive anticipation of grandchildren's

futures. The research problem concerns why the parental vigilance mechanism remains active after losing its practical jurisdiction, and how such energy may be reconverted into formative trust. A qualitative, basic, bibliographical and documentary approach is adopted, with hermeneutic and phenomenological orientation. Findings indicate five analytical categories: the survival of vigilance beyond its function; the distinction between care and worry; the displacement of fear from children to grandchildren; deliberate absence as a formative method; and spiritual surrender as a path to peace. It is concluded that persistent concern is neither pathology nor moral failure, but the expression of a love whose protective, youthful form has not yet been replaced by its mature, trusting form.

**Keywords:** parental concern; Pedagogy of Absence; care; human formation; family spirituality.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura sobre formação familiar concentra-se, majoritariamente, na fase ativa da parentalidade, aquela em que a autoridade educativa dispõe de objeto concreto e de meios diretos de intervenção. Existe, contudo, um período posterior, menos estudado, no qual a função formativa já se cumpriu, os filhos alcançaram autonomia plena e, mesmo assim, a inquietação paterna e materna permanece operante. Nessa etapa, a preocupação perde o objeto imediato e passa a operar sobre matéria imaginária: o futuro dos netos, o significado de um semblante insatisfeito, o conflito ainda inexistente.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulado: por que o dispositivo de vigilância parental persiste após o encerramento de sua jurisdição prática, e de que modo essa energia pode ser reconvertida em confiança formativa?

Estabelece-se como objetivo geral analisar os fundamentos antropológicos, pedagógicos e espirituais da preocupação parental persistente na maturidade. Como objetivos específicos, propõe-se: a) distinguir conceitualmente cuidado e preocupação; b) identificar os mecanismos de deslocamento do temor da geração filial para a geração seguinte; c) examinar a Pedagogia da Ausência como método formativo e como ascese do educador; d) discutir a dimensão espiritual da entrega como via de pacificação.

A justificativa do estudo reside na relevância social e existencial do tema. O prolongamento da longevidade ampliou consideravelmente o intervalo entre o término da função formativa e o fim da vida do educador, criando uma extensa faixa temporal na qual o vínculo permanece intenso enquanto o poder de intervenção já não existe. Compreender essa assimetria interessa à pedagogia familiar, à gerontologia, à formação de lideranças e aos processos de sucessão empresarial e rural, campos nos quais a dificuldade de retirar-se produz efeitos análogos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de cuidado ocupa posição central na analítica existencial de Heidegger (2012), para quem o ser humano é constitutivamente ocupação e preocupação com o mundo e com os outros. O cuidado, nessa perspectiva, não é atributo acessório, mas estrutura ontológica, o que explica sua permanência mesmo quando cessam as condições que o justificavam praticamente. Boff (1999) recupera essa herança e a reorienta eticamente, entendendo o cuidado como modo de ser que sustenta a responsabilidade pelo outro e pela terra.

A tradição estoica oferece contribuição complementar ao distinguir o que está e o que não está sob o domínio do agente. Sêneca (2004) observa que o sofrimento humano é mais frequente na antecipação imaginária do que na experiência efetiva dos fatos, formulação que antecipa o entendimento contemporâneo da ansiedade antecipatória. Kierkegaard (2010) aprofunda o tema ao caracterizar a angústia como vertigem diante da possibilidade, não do fato consumado.

No campo psicológico, Bowlby (2002) demonstra que o sistema de apego mantém funcionamento vitalício, ainda que seus objetos e formas de expressão se modifiquem ao longo do ciclo vital. Erikson (1976), ao descrever a generatividade como tarefa da maturidade e a integridade como tarefa da velhice, fornece a chave para compreender a transferência do investimento afetivo dos filhos para os netos. Frankl (1991) acrescenta que a angústia se atenua quando o sujeito converte a preocupação difusa em sentido e em responsabilidade concreta.

A produção do autor nos portais que integram o corpus documental converge com esse referencial. Em reflexões publicadas sobre a família, sustenta-se que pais e mães realizam sua tarefa formativa quando preparam os filhos para o mundo, sem superprotegê-los de tudo e de todos, e que a tentativa de evitar ao filho toda privação termina por prejudicá-lo (LOTÉRIO, 2019). Em texto de motivação agrosófica, a resistência é apresentada como qualidade que se forma em solo difícil, cabendo ao educador preparar os filhos para adversidades que necessariamente virão (LOTÉRIO, [s.d.]). Registra-se ainda a preocupação com a transferência indevida da responsabilidade formativa da família para a escola (LOTÉRIO, 2024).

A tradição bíblica sustenta as duas pontas do argumento. Em Provérbios 22,6 afirma-se: “Instruí o menino no caminho em que deve andar”, o que localiza a formação em momento determinado e não em vigilância perpétua. Em Mateus 6,34 lê-se: “Não vos inquieteis com o dia de amanhã”, sentença que interdita justamente a antecipação apreensiva do futuro.

## 3 MÉTODOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza básica e finalidade exploratória e

interpretativa, orientada pelo método hermenêutico-fenomenológico, adequado ao estudo de fenômenos vividos e de seus significados (MINAYO, 2014). O procedimento técnico é bibliográfico e documental.

O corpus constituiu-se de duas fontes. A primeira compreende a literatura filosófica, psicológica e teológica pertinente aos conceitos de cuidado, angústia, apego, generatividade e sentido. A segunda compreende a produção documental disponível nos portais [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br) e [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br), selecionada mediante busca dirigida pelos descritores família, filhos, educação, sucessão e motivação, com recorte nas categorias temáticas Família e Sucessão, Motivação Humana e Profissional e Agroteologia, Fé e Espiritualidade.

O tratamento dos dados seguiu a análise de conteúdo em suas três fases clássicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Das unidades de registro identificadas emergiram cinco categorias analíticas, apresentadas na seção seguinte. Reconhece-se como limitação do estudo o caráter não empírico do delineamento, o que recomenda, em pesquisas futuras, a verificação das categorias mediante entrevistas em profundidade com pais e avós.

## **4 RESULTADOS**

A análise do corpus permitiu a construção de cinco categorias.

A primeira categoria, sobrevivência do dispositivo à sua função, descreve a permanência do sistema de vigilância parental depois de encerrada a etapa em que ele dispunha de objeto e utilidade. Privado de tarefa concreta, o dispositivo continua operando sobre conteúdo hipotético.

A segunda categoria, distinção entre cuidado e preocupação, evidencia dois regimes distintos de um mesmo afeto. O cuidado dispõe de objeto atual e resulta em ação; a preocupação, entendida em sentido literal como ocupação antecipada, incide sobre situação ainda inexistente e não produz efeito prático.

A terceira categoria, deslocamento intergeracional do temor, registra a migração do investimento apreensivo dos filhos, já autônomos, para os netos, cuja fragilidade aparente reativa o esquema protetor originário.

A quarta categoria, ausência como método, reúne as evidências de que a retirada deliberada do formador constitui condição para a autonomia do formado, princípio já operante na produção documental analisada quando se afirma que a superproteção compromete a formação.

A quinta categoria, entrega como via de pacificação, identifica na dimensão espiritual o desfecho do processo, mediante o reconhecimento de que a paternidade é administração

temporária de um bem que não pertence ao administrador.

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a preocupação parental persistente não deve ser interpretada como disfunção, mas como consequência previsível da estrutura ontológica do cuidado descrita por Heidegger (2012). Sendo o cuidado constitutivo, sua cessação não é possível; o que se transforma é apenas o seu modo de exercício. A dificuldade experimentada pelo pai maduro decorre, portanto, de uma defasagem entre a permanência da estrutura e a extinção de suas condições práticas de exercício.

A distinção entre cuidado e preocupação, segunda categoria identificada, encontra respaldo na advertência de Sêneca (2004) quanto à desproporção entre o sofrimento imaginado e o sofrimento real. O critério prático que dela se extrai é de aplicação direta: diante de cada inquietação, cabe verificar se existe ação possível no presente. Havendo ação, a preocupação converte-se em cuidado e se resolve na execução. Não havendo, a permanência do afeto configura desperdício de energia formativa, aplicada, segundo a imagem agrosófica presente no corpus documental, em terreno ainda não preparado.

O deslocamento intergeracional do temor articula-se com a tese eriksoniana da generatividade (ERIKSON, 1976) e com a vitaliciedade do sistema de apego (BOWLBY, 2002). A percepção da fragilidade dos netos reativa o esquema protetor em condição paradoxal, pois o avô dispõe de responsabilidade afetiva máxima e de jurisdição educativa mínima. Essa assimetria constitui o núcleo da angústia relatada e explica por que a contemplação de crianças pequenas desencadeia projeções sobre um futuro que não será acompanhado pelo observador.

A quarta categoria permite formular com precisão o alcance da Pedagogia da Ausência. Concebida originalmente como método de formação de sucessores, mediante retirada deliberada do líder para que o liderado exercite decisão e responsabilidade, ela revela aqui uma segunda face, de natureza ascética, voltada ao próprio formador. Ausentar-se não significa desinteressar-se, mas reconhecer que aquilo que foi semeado possui vida autônoma. A analogia agronômica é rigorosa: a germinação não depende da vigília do semeador sobre o sulco. Duvidar da autonomia do que foi formado equivale a duvidar da própria formação ministrada.

A quinta categoria conduz ao plano espiritual, no qual o problema encontra sua resolução mais completa. A preocupação persistente pode ser lida como tentativa de continuar exercendo providência onde já só é possível exercer presença. O texto de Mateus 6,34 interdita precisamente a antecipação apreensiva, enquanto Provérbios 22,6 circunscreve a formação a um tempo próprio, findo o qual atua a autonomia do formado. Frankl (1991) e Boff (1999) permitem traduzir esse movimento em termos não confessionais: o cuidado

maduro consiste em confiar no sentido depositado no outro, e não em controlar seus resultados.

Deduz-se, do conjunto, que o amor parental possui duas formas sucessivas. A forma jovem protege, porque dispõe de meios e de jurisdição. A forma madura confia e entrega, porque reconhece o esgotamento de ambos. A angústia examinada neste estudo localiza-se exatamente na transição entre as duas, e sua superação não exige a redução do afeto, mas a mudança de sua forma.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a persistência da preocupação parental na maturidade constitui fenômeno estruturalmente explicável, e não sinal de fragilidade pessoal. O dispositivo de vigilância sobrevive à função que o justificava, desloca-se para a geração seguinte e opera sobre matéria imaginária, razão pela qual não produz resultado prático.

Como contribuição, propõe-se a ampliação do conceito de Pedagogia da Ausência, que deixa de designar apenas um método de formação de sucessores e passa a designar também uma disciplina interior do formador, mediante a qual a vigilância se converte em confiança e a providência pretendida se converte em presença efetiva.

Recomenda-se, para investigações futuras, a verificação empírica das cinco categorias mediante estudo qualitativo com pais e avós, bem como a aplicação do conceito aos processos de sucessão em empreendimentos familiares e cooperativos, campos nos quais a dificuldade de retirada do fundador reproduz, em escala institucional, a mesma inquietação analisada no âmbito doméstico.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOWLBY, John. **Apego: a natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes, 1991.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

KIERKEGAARD, Søren. **O conceito de angústia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A resistência da mandioca**: motivação agrosófica. [s.d.]. Disponível em: [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br).

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Alguns pensamentos e reflexões sobre a família**. 2019. Disponível em: [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br).

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **O papel da família no contexto atual**: um olhar para a escola. 2024. Disponível em: [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.

SÊNECA, Lúcio Aneu. **Cartas a Lucílio**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

## **SOBRE O AUTOR**

Aínor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, mestre em gestão de políticas públicas, palestrante profissional e criador da Agrosófia. Atuou na extensão rural e na gestão pública, é autor de obras sobre educação familiar, cooperativismo e espiritualidade, entre elas Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes, e mantém os portais [www.ainor.com.br](http://www.ainor.com.br) e [www.loterio.com.br](http://www.loterio.com.br).